

Ivo Pogorelich



27 abr 24

27 abr 24 SÁBADO 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Ivo Pogorelich Piano

Fryderyk Chopin

Prelúdio em Dó sustenido menor, op. 45

c. 6 min.

Robert Schumann

Estudos Sinfônicos, op. 13 (incluindo op. posth.)

c. 36 min.

Op. posth.

Variação I: *Andante, Tempo del tema*

Variação II: *Meno mosso*

Variação III: *Allegro*

Variação IV: *Allegretto*

Variação V: *Moderato*

Tema: *Andante*

Estudo I (Variação 1): *Un poco più vivo*

Estudo II (Variação 2): *Andante*

Estudo III – *Vivace*

Estudo IV (Variação 3): *Allegro marcato*

Estudo V (Variação 4): *Scherzando*

Estudo VI (Variação 5): *Agitato*

Estudo VII (Variação 6): *Allegro molto*

Estudo VIII (Variação 7): *Sempre marcatissimo*

Estudo IX: *Presto possibile*

Estudo X (Variação 8): *Allegro con energia*

Estudo XI (Variação 9): *Andante espressivo*

Estudo XII (*Finale*): *Allegro brillante* (sobre um tema de H. Marschner)

INTERVALO

Jean Sibelius

Valsa Triste, op. 44 n.º 1

c. 5 min.

Franz Schubert

Seis Momentos Musicais, D. 780

c. 30 min.

1. *Moderato* em Dó maior
2. *Andantino* em Lá bemol maior
3. *Allegro moderato* em Fá menor
4. *Moderato* em Dó sustenido menor
5. *Allegro vivace* em Fá menor
6. *Allegretto* em Lá bemol maior

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 45 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Fryderyk Chopin

(Żelazowa Wola, 1810 – Paris, 1849)

Prelúdio em Dó sustenido menor, op. 45

COMPOSIÇÃO 1841

DURAÇÃO c. 6 min.

A 30 de setembro de 1841, Fryderyk Chopin enviou uma carta ao seu bom amigo Julian Fontana (1810-1869), compositor e pianista polaco a residir em Paris. Na carta, referia a Fontana, também seu copista, ter terminado o Prelúdio em Dó sustenido menor, que deveria ser enviado ao editor musical Maurice Schlesinger, responsável pela publicação de várias das suas obras. De igual modo, Chopin queria aceder a um pedido do editor Pietro Mechetti, que pretendia incluir uma obra sua no álbum dedicado a Beethoven, com obras de vários compositores, cujas verbas contribuiriam para erigir um monumento ao compositor em Bona. A obra seria, por isso, publicada em 1841 por Schlesinger e por Mechetti, na sua versão individual e no supracitado álbum. Na versão individual do Prelúdio, por ambos os editores, surge a dedicatória a “Mademoiselle la Princesse Elisabeth Tchernischeff”, uma jovem aluna que Chopin queria surpreender. Encontramos eco desta surpresa na correspondência do compositor, quando solicita a Fontana, em início de outubro, que confirme com a governanta da família da princesa qual a grafia correta do seu nome, pedindo,

no entanto, que tudo fosse mantido em segredo para a poder surpreender. O resultado do Prelúdio agradou ao compositor, que seguiu a recomendação de Schlesinger para que compusesse uma obra relativamente curta. A obra é, no entanto, mais longa do que a maioria dos 24 Prelúdios op. 28, que completara em 1839. Apesar de próximos cronologicamente, o Prelúdio op. 45 assumiu uma outra forma, com uma conceção mais livre, acercando-se do lirismo quase poético e do ambiente contemplativo de alguns noturnos. Denotamos estes traços no desenho do acompanhamento da mão esquerda com arpejos ascendentes, sobre o qual a linha melódica parece flutuar, quase sempre entretecida com o movimento da mão esquerda. Perto do final, o compositor surpreende o ouvinte com uma *cadenza* marcada pelo cromatismo, retomando depois, em breves compassos, o motivo anterior, até ao final. A riqueza das modulações, traço que de resto agradou a Chopin, e a exploração dos cromatismos, tornam este Prelúdio marcadamente distinto dos anteriores.

Robert Schumann

(Zwickau, 1810 – Endenich, 1856)

Estudos Sinfónicos, op. 13 (incluindo *op. posth.*)

COMPOSIÇÃO 1834

DURAÇÃO c. 36 min.

Os Estudos Sinfónicos, op. 13, de Schumann, constituem uma obra com uma história intrincada de inspirações, versões e edições. Partindo de uma melodia composta pelo Barão von Fricken, o compositor compôs 16 variações, tendo optado por seleccionar inicialmente 11 e acrescentando depois uma 12.^a variação, a final, baseada num tema de uma ópera do compositor alemão Heinrich Marschner (1795-1861). A obra, que foi dedicada ao seu amigo, compositor e pianista inglês William Bennett (1816-1875), assumiu diferentes designações, tendo sido publicada em 1837 com o título Estudos Sinfónicos, op. 13, existindo posteriormente outras versões e títulos. A dimensão sinfónica, na exploração dos timbres, texturas e possibilidades expressivas do piano, fica patente em vários dos 12 estudos que constituem a obra. O tema inicial apresenta uma sonoridade solene e dramática, mas ao mesmo tempo delicada e misteriosa, marcada pelo *legatissimo* da melodia e pelos arpejos ascendentes. O Estudo n.º 1 inicia-se com um tema vivo em *pianissimo* e *stacatto*, repetido em estilo fugado, resolvendo-se de forma quase subtil no final. Segue-se um Estudo no qual a dimensão expressiva da melodia contrasta com os baixos marcados na mão esquerda e o preenchimento denso interior de ambas

as mãos. No Estudo n.º 3 a melodia é destacada na mão esquerda, com arpejos ascendentes e descendentes em *stacatto* na direita. Os acordes em *sforzando* marcam o tom quase marcial do Estudo n.º 4. Segue-se o Estudo n.º 5, que assume um tom mais leve, com as oitavas ora na mão direita ora na esquerda em *stacatto*. O contraste é evidente com o Estudo n.º 6, *con gran bravura*, pelo desenho pianístico exigente com saltos na mão esquerda e pela condução melódica na mão direita. O Estudo n.º 7 caracteriza-se pelo desenho similar nas duas mãos, com um motivo marcado, seguindo-se uma secção em que esse motivo incide mais na mão esquerda, com acordes pujantes na mão direita. No Estudo n.º 8 é apresentado um tema grave e majestoso que surge em vários registos e com dinâmicas contrastantes, em estilo imitativo. O Estudo n.º 9 inicia-se com as figuras em *stacatto*, percorrendo o desenho descendente do tema. Segue-se o enérgico Estudo n.º 10, com acordes na mão direita contrastando com a vivacidade da mão esquerda. O Estudo n.º 11 surge com o acompanhamento da mão direita inicialmente em *pianissimo*, entrando depois a melodia mais lírica e sentimental na mão direita. O Estudo final, baseado no tema de Marschner, é marcado pelos acordes e oitavas pontuadas e surge em todo o seu esplendor e virtuosismo.

Jean Sibelius

(Hämeenlinna, 1865 – Järvenpää, 1957)

Valsa Triste, op. 44 n.º 1

—

COMPOSIÇÃO 1903-1904

DURAÇÃO c. 5 min.

A *Valsa Triste*, do compositor finlandês Jean Sibelius, foi inicialmente composta como parte da música de cena para a peça de teatro *Kuolema* (Morte), em três atos, de Arvid Järnefelt (1861-1932), seu cunhado. A música era composta por seis peças e foi dirigida pelo próprio compositor na sua estreia, a 2 de dezembro daquele ano. Carregada de simbolismo, a cena a que se destinava a *Valsa* apresenta uma mulher doente na cama, com Paavali, seu filho, a seu lado. A mãe desperta e ouve o som distante de uma valsa melancólica e nostálgica, vinda de um baile, indo na sua direção e envolvendo-se na dança. No final, após um clímax, a morte aparece à porta. A obra seria revista em 1904 e apresentada em público, separadamente, nesse ano. O compositor efetuou arranjos para orquestra de câmara e piano solo, que se tornariam icônicas na sua produção musical. A obra foi publicada em 1905, enquanto op. 44, pela casa editora Breitkopf und Härtel, que rapidamente a fez circular com arranjos para outros instrumentos e formações instrumentais, contribuindo largamente para a sua popularização. Importa esclarecer que, tendo a mesma origem, Sibelius fez outro

arranjo da música da peça de teatro, datado de 1906, sendo publicado como op. 44 n.º 2, com o título *Scene with Cranes*, motivo pelo qual a *Valsa Triste* passou a ser identificada como n.º 1, do mesmo *opus*.

A obra inicia-se com um tom melancólico, num tempo lento de valsa, na qual a melodia parece convidar a um misto de contemplação e tristeza. Uma segunda secção introduz-nos num ambiente de salão, com as características de uma valsa bem marcadas, mas sempre de forma contida, até desaguar numa melodia sedutora, em *mezzo forte*. Depois de um clímax, surge novamente o motivo melancólico inicial e, posteriormente, a melodia da segunda secção, com exploração do cromatismo, num sentido quase inebriante. Sibelius introduz-nos depois numa secção *con moto*, com oitavas na mão direita, e apresenta diferentes tratamentos do material musical utilizado anteriormente. Uma secção com oitavas na mão direita cria uma tensão quase extasiante, em *forte*, conduzindo a uma suspensão abrupta, para logo retomar a melancolia inicial e finalizar de forma subtil e quase etérea.

Franz Schubert

(Viena, 1797 – Viena, 1828)

Seis Momentos Musicais, D. 780

COMPOSIÇÃO 1823-1828

DURAÇÃO c. 30 min.

Os *Seis Momentos Musicais* de Franz Schubert foram compostos num período de cinco anos, entre 1823 e 1828, tendo sido publicados por Maximilian Joseph Leidesdorf (1787-1840) no ano da morte do compositor. O título da coleção, atribuído pelo editor, como era comum à época, procura remeter para o ambiente privado e íntimo da sua execução, apelando assim aos pianistas amadores e apreciadores da música de Schubert. Os *Momentos Musicais* são marcados por sonoridades e ambientes distintos, característicos da música para piano de Schubert.

O n.º 1, *Moderato*, inicia-se com um motivo algo enigmático, que depois é explorado com diferentes dinâmicas, quase em eco nas duas mãos. Uma secção intermédia, melódica e lírica, transporta-nos para uma sonoridade tranquila e delicada, retomando depois a secção inicial. O n.º 2, *Andantino*, apresenta uma textura cordal contemplativa, quase pastoral. Segue-se a secção intermédia, com uma melodia acompanhada pela mão esquerda, em *pianissimo*. Regressa depois o tema inicial, com momentos de grande delicadeza, antes do contraste abrupto em *forte*, rapidamente controlado

e contido. O n.º 3, *Allegro moderato*, caracteriza-se pelo acompanhamento em *stacatto* na mão esquerda que se mantém ao longo da peça, com um primeiro tema animado com sabor certamente popular, e um segundo mais afirmativo, terminando com uma coda. O n.º 4, *Moderato*, apresenta um motivo contínuo na mão direita, marcado pelas colcheias na mão esquerda, com inspiração barroca, e por contrastes dinâmicos, com um segundo momento mais sereno, antes do regresso à secção inicial, concluindo com uma coda. O n.º 5, *Allegro vivace*, tem um carácter enérgico, com acordes e oitavas marcadas e com uma segunda secção intensa e viva, retomando-se depois a inicial, até um final com dinâmicas contrastantes. O n.º 6, *Allegretto*, que já tinha sido publicado num álbum de Natal, em 1824, transporta-nos por um mundo emocional rico, com uma dimensão melódica e harmónica de grande profundidade. O *Trio* apresenta um carácter quase perene, dotado de uma candura que transparece na condução musical que Schubert propõe como uma memória distante, retomando depois a secção inicial.

NOTAS DE PEDRO RUSSO MOREIRA

Ivo Pogorelich

Ivo Pogorelich nasceu em Belgrado em 1958 e começou a tocar piano aos sete anos de idade. Aos doze ingressou na Escola Central de Música de Moscovo e posteriormente prosseguiu a sua formação no Conservatório Tchaikovsky. A partir de 1976, estudou com a pianista e pedagoga georgiana Aliza Kezeradze. Em 1975 foi premiado em Zagreb e em 1978 ganhou o Concurso Alessandro Casagrande, em Terni (Itália). Em 1980 venceu o Concurso Internacional de Música de Montreal, mas seria o prémio que não conseguiu ganhar aquele que o tornaria mundialmente famoso: em 1980 participou no Concurso Internacional Chopin de Varsóvia, onde a sua eliminação prematura provocou grande controvérsia. Desde a estreia em recital no Carnegie Hall de Nova Iorque, em 1981, as atuações de Ivo Pogorelich deixaram uma marca indelével nos auditórios onde se apresentou em todo o mundo. Colaborou com grandes orquestras como a Filarmónica de Berlim, a Filarmónica de Viena, todas as orquestras londrinas, a Filarmónica da Radio France, a Orquestra de Paris, a Filarmónica de Nova Iorque e as orquestras de Chicago, Filadélfia, Boston e Los Angeles, entre muitas outras. Ao longo de uma carreira com mais de quarenta anos, sempre que se apresenta em concerto ou em recital, as suas surpreendentes interpretações confirmam o seu talento,

a sua dimensão intelectual e o seu espírito contemporâneo, sendo apontado muitas vezes como um poeta do seu instrumento. É também de destacar o apoio de Pogorelich aos jovens músicos. Em 1986 criou uma fundação na Croácia dedicada à angariação de fundos para bolsas de estudo de aperfeiçoamento artístico, destinadas a apoiar os estudos dos jovens músicos no estrangeiro. Na cidade de Bad Wörishofen, na Alemanha, criou um festival com o objetivo de promover as jovens promessas no início das suas carreiras, dando-lhes a oportunidade de tocarem com artistas de renome internacional. Em 1993 o Concurso de Piano Ivo Pogorelich realizou-se em Pasadena, na Califórnia. Pelo seu envolvimento na representação e promoção dos mais elevados valores da cultura, da arte e da educação, participando em muitos concertos de beneficência e de apoio a causas e organizações internacionais, em 1988 foi o primeiro músico clássico a ser nomeado “Embaixador de Boa-Vontade” da UNESCO. Ivo Pogorelich realizou numerosas gravações para a Deutsche Grammophon, abordando um vasto repertório, desde o Barroco até à música contemporânea. Em 2015, o lançamento de *Pogorelich Complete Recordings* foi distinguido com o *Diapason d’Or*. Em 2019 assinou um contrato de exclusividade com a Sony Classical.

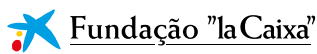
**Se não puder
vir a um concerto,
ofereça o seu bilhete.**

**90% dos lugares vazios
no Grande Auditório
correspondem a
bilhetes comprados.**



GULBENKIAN.PT

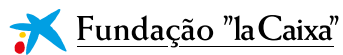
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

